OTTONI, H.M.A. **Avaliação da prevalência de leishmaniose visceral canina no município de Estrela do Indaiá, Minas Gerais, Brasil.** 2021. 75 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais, 2021.

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é uma enfermidade parasitária de transmissão vetorial, caráter infeccioso e sistêmico e natureza crônica, descrita em vários municípios de todas regiões brasileiras. Os cães são os principais reservatórios domésticos da *Leishmania infantum* e a infecção nesses animais precede a ocorrência de casos humanos. Assim, o conhecimento da transmissão da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é fundamental para o controle da LVH. O município de Estrela do Indaiá, região Centro-Oeste de Minas Gerais, considerado pelo Ministério da Saúde (MS), área silenciosa para LVC, registrou, em 2018, o primeiro óbito por LVH e, até então, não se conhecia a existência da LVC na cidade. **Objetivos:** Determinar a existência e prevalência da LVC no município de Estrela do Indaiá. **Método:** Foi realizado inquérito sorológico canino na área urbana e rural do município, seguindo normas do Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral do MS. São considerados cães com infecção por *L. infantum*, aqueles sororreagentes por duas técnicas de diagnóstico imunológico, Imunocromatografia rápida-TR-DPP® (triagem) e Ensaio Imunoenzimático (ELISA) (confirmatório). Na área urbana foram avaliados cães domiciliados, sendo o tamanho da amostra definido a partir do censo canino municipal e avaliadas 50% das residências, de forma alternada, abrangendo todos quarteirões da cidade. Na área rural foi avaliada a comunidade Baú, sendo analisados todos os cães domiciliados. Com as amostras de sangue venoso obtidas dos cães foram realizados os testes DPP® e dos animais positivos foram realizados os testes imunoenzimáticos ELISA (Kits produzidos pela FioCruz). Todas as amostras "reagentes" nas duas técnicas e 10% das negativas foram reavaliadas, para controle de qualidade, no Laboratório de Referência Nacional para Leishmanioses, na Fundação Ezequiel Dias (FUNED/MG). **Resultados:** De 334 amostras coletadas na área urbana, 42 (12,6%) foram reagentes pelo DPP® e destas, 34 (10,2%) confirmadas pelo ELISA, definindo a prevalência de LVC de 10,2% (IC 95% = 7,4% - 13,9%). De 31 amostras sanguíneas coletadas na área rural, 01 (3,2%) foi reagente pelo DPP®, sendo confirmada pelo ELISA, definindo a prevalência de LVC na comunidade rural do Baú em 3,2% (IC 95% =0.6 -% - 16.2%). Nenhum município da região Centro Oeste de Minas Gerais, mesmo aqueles com óbitos humanos notificados, apresentou, até este momento, prevalência de LVC superior ou igual à verificada neste estudo. **Conclusões:** Diante da alta prevalência de LVC encontrada, somado ao óbito por LVH no município, tornam-se necessários mais estudos sobre a enfermidade e a realização de estratégias de controle e prevenção, para evitar óbitos e expansão das LVH e LVC em Estrela do Indaiá e na região.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral canina; *Leishmania infantum*; Prevalência; Cão; Epidemiologia.